



Ladrões agem à luz do dia

Duas ocorrências de furto foram registradas, ontem, em plena luz do dia pela Polícia Militar (PM), no Centro de Juiz de Fora. Uma loja de aparelhos de celular foi furtada, sendo levados R\$ 3.660 do caixa do estabelecimento. O caso foi registrado pela PM, por volta das 10h, na Avenida Rio Branco. A supervisora da empresa, de 25 anos, acionou a polícia e contou que, além do dinheiro, os autores ainda levaram vários aparelhos que estavam na gaveta da loja.

No período da tarde, um empresário, 48, teve R\$ 5 mil furtados, enquanto estava no saguão de auto-atendimento de uma agência bancária, na esquina da Avenida Getúlio Vargas com a Rua Halfeld. Ele contou que, por volta das 15h30min, foi abordado por dois indivíduos. Mas ele só sentiu falta do dinheiro depois que eles já haviam saído do local. Em ambos os casos, até o fechamento desta edição, a PM não tinha mais informações sobre as ocorrências e nem o paradeiro dos criminosos.

Engoliu droga para fugir da PM

Um desempregado de 34 anos foi preso depois de assaltar um caseiro e roubar R\$ 52. O assalto foi registrado, na madrugada de ontem, na Rua Ângelo Biggi, no Linhares. Segundo a vítima, o ladrão, que usava touca na cabeça, após tentar ludibriá-la com uma conversa sem sentido, usou de força física para roubar sua carteira. Após subtrair a quantia, o bandido ameaçou o caseiro de morte, fugindo em seguida. Durante patrulhamento da Polícia Militar (PM), o autor foi localizado e identificado pela vítima. O criminoso foi levado para delegacia, onde chegou a engolir uma bucha de maconha para despistar a PM, mas, mesmo assim, teve o flagrante confirmado, sendo levado para o Ceresp.

Estudante perde R\$ 380

Uma estudante de 21 anos foi assaltada, no Centro de Juiz de Fora, em plena luz do dia. Ela teve R\$ 380 roubados por um homem que a ameaçou com uma faca. O assalto foi registrado, por volta das 13h, na esquina da Rua Doutor Oscar Vidal com a Avenida Rio Branco.

Segundo ela, quando transitava pelo local, um homem moreno e alto, com touca cinza e chinelos, de posse de uma faca, anunciou o assalto e roubou a carteira, contendo R\$ 380. O bandido fugiu em seguida.

A Polícia Militar (PM) foi acionada, mas nenhum suspeito foi localizado.

Missa do Crisma abre Semana Santa

Cerca de 150 sacerdotes de Juiz de Fora e outros 36 municípios que compõem a Arquidiocese devem participar da Missa do Crisma, no próximo sábado, às 9h30min, na Catedral Metropolitana. A celebração marca a abertura da Semana Santa e será presidida pelo arcebispo dom Gil Antônio Moreira.

A cerimônia, que revive a instituição da Eucaristia e do ministério sacerdotal, acontece tradicionalmente na Quinta-Feira Santa, mas na Arquidiocese acontece antes do Domingo de Ramos, com o objetivo de facilitar a participação dos padres de outros municípios.

Na missa, os óleos usados nos Batismo, na Crisma e na Unção dos Enfermos são consagrados pelo bispo. Além disso, os padres renovam os compromissos sacerdotais.

Funcionários da BD temem demissão

• Redução de quadro leva à suspeita de fechamento da fábrica

Funcionários da fábrica da Becton Dickinson Indústrias Círgicas S/A (BD) instalada em Juiz de Fora vivem, há meses, a insegurança de perder o emprego. Com o quadro de funcionários reduzido gradativamente — a média é de 20 demissões mensais há cerca de um ano —, boatos de que a empresa de equipamentos médico-hospitalares deixaria a cidade após 53 anos de atuação começaram a se intensificar. A empresa alega que o volume de demissões e admissões é balanceado e nega que exista qualquer intenção de fechar a planta local.

Até o final de fevereiro, 884 funcionários trabalhavam na fábrica, localizada no Bairro Industrial. Segundo os funcionários, em 2007, o número de empregados ultrapassava a casa dos 1.200. No entanto, não há registro de demissão em massa no período. O quadro vem sendo reduzido progressivamente, o que teria motivado o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas e de Materiais Plásticos de Barbacena e região, que atende aos funcionários da empresa, a denunciar o caso ao Ministério Público (MP) do Trabalho, há cerca de dois meses.

INTIMAÇÃO

De acordo com o presidente da entidade, Wanderley Edson de Souza, o sindicato foi intimado a depor sobre a situação no dia 16 de fevereiro e, agora, aguarda nova notificação. Segundo a entidade, a BD também teria sido intimada a prestar esclarecimentos



LUIZ CARLOS DUARTE

• MP solicitou à empresa dados sobre rescisões de contrato

ao MP. O processo seria decorrente de suspeita de que a fábrica demitiria 200 funcionários no mês de março, o que não ocorreu.

Procurada pelo JF HOJE, a Becton Dickinson negou estar ciente de qualquer ação trabalhista contra a empresa. O gerente de Recursos Humanos da companhia, Waldiney Ferreira de Souza, afirmou que a BD foi apenas solicitada a informar ao MP dados sobre demissões e admissões dos últimos meses. O processo em tramitação seria decorrente de uma disputa interna entre sindicatos.

INSEGURANÇA

Em meio ao fogo cruzado, funcionários vivem dias de insegurança. Para um empregado, que preferiu não ser identificado, o clima de incertezas tem tornado o ambiente de trabalho insustentável. Ele afirma que as reclamações diretas à empresa são respondidas com ameaças de ação judicial e demissão por justa causa.

— O clima tem ficado horrível, todos reclamam, ninguém está satisfeito. Eles alegam que estão até contratando, mas ad-

mitem 3 e mandam 30 embora — reclama.

De acordo com o Sindicato, apenas na última terça-feira foram protocoladas 21 rescisões contratuais da BD. O número não foi confirmado pela empresa, já que o balanço do mês de março ainda não teria sido contabilizado.

No entanto, segundo o gerente de Recursos Humanos da BD, apenas em janeiro, 18 empregados foram demitidos, contra 3 admitidos. O cálculo foi justificado pelo encerramento do contrato de 13 participantes do projeto de aprendizes da companhia. Já em fevereiro, foram 11 demissões contra 28 contratações (também considerando a admissão de novos aprendizes).

— Temos obtido resultados positivos desde abril do ano passado, mas fevereiro e março costumam ter balanços piores, devido ao período de ajustes de estoque dos compradores. Não trabalhamos com a possibilidade de demissão em massa e, menos ainda, de fechamento da fábrica. No mais, a BD não tem obrigação de manter fábrica nenhuma. Não seria crime se resolvêssemos fechar — afirma Waldiney Ferreira de Souza.